

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E SAÚDE



Estefânia Lina dos Santos

UFCSPA

**Saúde mental e bem-estar de policiais militares em
contexto de treinamento para atuação em operações
especiais**

Estefânia Lina dos Santos

**Saúde mental e bem-estar de policiais militares em
contexto de treinamento para atuação em operações
especiais**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Mayte Raya Amazarray

Porto Alegre
2023

Catálogo na Publicação

Santos, Estefânia Lina dos

Saúde mental e bem-estar de policiais militares em contexto de treinamento para atuação em operações especiais / Estefânia Lina dos Santos. -- 2023.

125 f. : tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2023.

Orientador(a): Mayte Raya Amazarray.

1. Operações Especiais. 2. Polícia Militar. 3. Personalidade. 4. Saúde mental e Trabalho. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Dedico este trabalho à minha família,
fonte de amor, inspiração e apoio inesgotável.**

Saúde mental e bem-estar de policiais militares em contexto de treinamento para atuação em operações especiais

BANCA AVALIADORA

Profa. Dra. Alexandra Valéria Vicente da Silva
Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ)

Profa. Dra. Clarissa de Antoni
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Profa. Dra. Fabiane Konowaluk Santos Machado
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre
2023

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar à pessoa que esteve ao meu lado nessa trajetória, minha querida orientadora Mayte Raya Amazarray, obrigada pela confiança que depositaste em mim, por todo empenho, dedicação, e ricos ensinamentos desde o início. Agradeço ainda mais pela paciência durante os percalços, pelo carinho, sensibilidade e parceria que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu parceiro de vida, Guilherme, por ser meu suporte, a pessoa que vivenciou todas as minhas dificuldades e inseguranças e em todas as vezes jamais me incentivou a desistir, muito pelo contrário, suas palavras sempre me trouxeram força e esperança. Obrigada pela compreensão, por incentivar meus sonhos, pelo nosso maior presente, nossa filha Catarina. Te amo.

À minha amada filha Catarina, é por ela que encontrei ânimo e forças para continuar em busca da realização dos meus sonhos para que futuramente, eu possa incentivá-la a ir em busca dos dela.

À minha mãe e minhas irmãs por todo apoio, preocupação e carinho. Todo meu esforço também é por vocês, para um dia poder retribuir tudo o que fazem por mim. Vocês são a minha base mais preciosa.

À todos os meus colegas e professores do Programa de Pós Graduação em Psicologia e Saúde da UFCSPA, pelas trocas, pelos ensinamentos. Agradeço à UFCSPA, pela oportunidade de me permitir fazer parte de um programa que tanto admiro, com professores maravilhosos, tanto pessoal quanto profissionalmente.

Ao meu grupo de pesquisa PETRAS, por todos os nossos encontros recheados de boas discussões, pelo excelente trabalho em equipe, pela parceria e carinho, por tantos ensinamentos e aprendizados, todo(a)s foram incríveis desde o início dessa trajetória, eu aprendi muito com cada um. Em especial às minhas colegas Rose, Carine, Tayná e Nathália, sem a ajuda de vocês esta dissertação não se concretiza.

Agradeço aos integrantes da banca por seu interesse, sua disponibilidade de tempo, contribuições e ensinamentos tão preciosos. Por fim, agradeço ao Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul (BOPE), o convite para realizarmos essa pesquisa foi aceito e se tornou uma aventura e tanto, recheada de curiosidade, generosidade, respeito e admiração. Agradeço a todos os policiais militares que contribuíram para que a realização dessa pesquisa fosse possível. Muito obrigada!

“Penso que seres humanos devem ter fé
ou procurar uma fé,
do contrário nossa vida é vazia, vazia.
Viver e não saber por que os grous voam,
por que as crianças nascem,
por que há estrelas no céu...
Você precisa saber por que está vivo,
ou então nada faz sentido,
tudo está apenas sendo levado pelo vento.”

Anton Tchekho

RESUMO

Esta dissertação origina-se de um projeto maior de pesquisa que tem por objetivo estudar o cotidiano laboral, dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida de policiais militares em formação e efetivos do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul, sendo de delineamento longitudinal e com método misto (técnicas quantitativas e qualitativas de coleta e análise de dados). No recorte da presente dissertação, objetivou-se estudar a saúde mental e o bem-estar de policiais militares que se encontravam realizando o curso de especialização em operações policiais especiais. Trata-se de um estudo no campo no qual atuam profissionais constantemente expostos a situações recorrentes de riscos à integridade, tanto físicos quanto psicológicos. Por atuarem ou estarem em treinamento para atuar em uma unidade de operações especiais, faz-se necessário maior preparo e desenvolvimento de competências específicas. A pesquisa teve como objetivo compreender características psicológicas e psicossociais associadas ao exercício dessa função. Esta dissertação originou dois artigos empíricos. No artigo 1, avaliou-se o efeito da interação de fatores psicológicos e psicossociais ao longo do tempo (pré e pós curso de especialização em operações especiais), entre concluintes e não concluintes. Participaram 74 policiais militares ingressantes no curso. Foram aplicados questionários, instrumentos autoaplicáveis e testes psicológicos padronizados referentes a personalidade, estresse, coping, qualidade de vida e fatores psicossociais. Os resultados mostraram mudanças nas variáveis ao longo do tempo e entre os grupos, principalmente em relação aos fatores psicossociais. A estratégia de enfrentamento predominante foi foco no problema. Os concluintes tiveram melhores escores no domínio psicológico referente a qualidade de vida. Conclui-se que os fatores ambientais, físicos e emocionais se mostraram importantes fatores associados ao término do curso. No artigo 2, objetivou-se identificar características psicológicas de policiais militares vinculados às operações especiais e aqueles em treinamento para essa função. Realizou-se um estudo correlacional, do qual participaram 124 policiais, sendo 50 efetivos do batalhão de operações especiais e 74 em formação para tal. Aplicaram-se os instrumentos: questionário sociodemográfico e laboral, escala de estresse percebido, *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory* (COPE), Escala de Avaliação da Impulsividade e Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Nos resultados constataram-se diferenças

significativas entre grupos em 7 itens do BFP. Tais resultados são compreendidos à luz da natureza do trabalho exercido pelo BOPE e, possivelmente, são indicadores psicológicos relevantes acerca da função especializada de operadores especiais no contexto da segurança pública no país. Os resultados podem trazer contribuições significativas acerca do perfil psicológico destes operadores especializados, tal como pode contribuir na ampliação de conhecimento laboral sobre as demandas técnicas e psicológicas que a segurança pública necessita nas atribuições de suas tarefas.

Palavras-chave: Operações Especiais, Polícia Militar, Personalidade, Saúde Mental e Trabalho

ABSTRACT

This dissertation originates from a larger research project that aims to study the daily work, psychosocial dimension of work, mental health and quality of life of military police officers in training and personnel of the Special Operations Battalion of Rio Grande do Sul, being of longitudinal design and with mixed method (quantitative and qualitative techniques of data collection and analysis). The objective of this dissertation was to study the mental health and well-being of military police officers who were taking the specialization course in special police operations. This is a study in the field in which professionals are constantly exposed to recurrent situations of risks to integrity, both physical and psychological. Because they work or are in training to work in a special operations unit, it is necessary to be better prepared and develop specific skills. The research aimed to understand psychological and psychosocial characteristics associated with the exercise of this function. This dissertation gave rise to two empirical articles. In article 1, we evaluated the effect of the interaction of psychological and psychosocial factors over time (pre- and post-specialization course in special operations) between graduates and non-graduates. A total of 74 military police officers enrolled in the course participated. Questionnaires, self-administered instruments and standardized psychological tests were applied regarding personality, stress, coping, quality of life and psychosocial factors. The results showed changes in the variables over time and between groups, especially in relation to psychosocial factors. The predominant coping strategy was to focus on the problem. The graduates had better scores in the psychological domain regarding quality of life. It is concluded that environmental, physical and emotional factors were shown to be important factors associated with the end of the course. In article 2, it aimed to identify psychological characteristics of military police officers linked to special operations and those in training for this function. A correlational study was carried out, in which 124 police officers participated, 50 of whom were members of the special operations battalion and 74 were in training for this purpose. The following instruments were applied: sociodemographic and work questionnaire, perceived stress scale, *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory* (COPE), Impulsivity Assessment Scale and Personality Factor Battery (BFP). In the results, there were significant differences between groups in 7 items of the BFP. Such results are understood in the light of the nature of the work performed by BOPE and, possibly, are relevant psychological

indicators about the specialized role of special operators in the context of public security in the country. The results can bring significant contributions about the psychological profile of these specialized operators, as well as contribute to the expansion of labor knowledge about the technical and psychological demands that public security needs in the attribution of its tasks.

Keywords: Special Operations, Military Police, Personality, Mental Health and Work

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

TCLE - Termo de consentimento Livre e Esclarecido

BET – Bem-estar no Trabalho

BFP – Bateria Fatorial de Personalidade

BM – Brigada Militar

BOPE – Batalhão de Operações Especiais

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEOE – Curso de Especialização em Operações Especiais

COPE – Coping Orientation to Problems Experienced Inventory

COPSOQ – Copenhagen Psychosocial Questionnaire

GHQ 12 – General Health Questionnaire

IFP – Inventário Fatorial de Personalidade

PM – Polícia Militar

APRESENTAÇÃO

Nasci em uma família humilde em uma cidade do interior de Minas Gerais, passei mais da metade da minha vida lá, sem muita perspectiva de grandes realizações, tanto acadêmicas, quanto profissionais. Meus pais não chegaram a concluir o ensino fundamental e nunca foram grandes incentivadores com relação à educação formal, não por não se importarem, mas por não entenderem as transformações que o estudo pode acarretar na nossa vida. Por sorte, tenho uma irmã que se aventurou a mudar de estado em busca de melhores condições de vida. Após a minha conclusão do ensino médio, um tanto quanto tardia, me juntei a ela em Santa Catarina e, com uma bolsa de estudos, dei início à vida acadêmica no curso de Psicologia.

Foram anos de muitas descobertas, percalços e alegrias, as experiências que a faculdade me trouxe aumentaram ainda mais o meu interesse e amor pela profissão que escolhi. Ao fim da graduação, me mudei para Porto Alegre, ainda sem trabalhar na área. Certo dia, em uma conversa com meu esposo, surgiu a ideia de tentar o mestrado. Nunca, nem nos meus melhores sonhos, imaginava chegar onde eu cheguei. Ter sido aprovada no processo seletivo despertou uma confiança e esperança dentro de mim que eu não conhecia, junto de uma ânsia de poder trilhar caminhos tão valiosos e de significado quanto os que o mundo da pesquisa, ao ver, possibilitaria.

No mestrado eu conheci outro mundo, cheio de descobertas, crescimento, conexão e aprendizagem, mas confesso que realizar um programa de pós-graduação como este foi um enorme desafio para alguém que tinha pouquíssima experiência e conhecimento sobre pesquisa acadêmica (durante a faculdade, meu primeiro e único contato havia sido pela escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso). Faltando pouco tempo para finalizar o mestrado, eu engravidei, me mudei de Estado e passei por alguns imprevistos que me impossibilitaram de concluir na data estimada, sendo necessário prorrogá-la. Após o nascimento da Catarina, minha bebê, passei por outras tantas descobertas relacionadas à maternidade, boas e outras tantas difíceis, fazendo com que a conclusão do mestrado me parecesse cada dia mais impossível e distante, até esse momento.

Embarcar nessa jornada foi uma provação que ainda me desperta insegurança,

ansiedade, angústia, medo, entre tantas outras emoções desconfortáveis, mas junto delas, existem sentimentos de alegria, amizade, admiração, realização, respeito, encantamento e pertencimento. Uma grande parte disso veio das trocas do nosso grupo de pesquisa e do contato com a Instituição e com os policiais militares e os operadores do BOPE-RS.

Por fim, me sinto honrada em fazer parte de uma pesquisa tão relevante como esta, que visa olhar para profissionais da segurança pública, que na maioria das vezes não recebem atenção cuidadosa ou suficiente em relação à sua atividade profissional, seus desafios, seu bem-estar e sua saúde mental. Essas me parecem ser justificativas suficientes para a realização de um estudo tão necessário, que ao seu fim, poderá contribuir e possibilitar o desenvolvimento de estratégias de melhoria para o trabalho, o treinamento em operações especiais e para a saúde mental desses profissionais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1 Operações especiais e o curso de especialização.....	19
2.2 O trabalho policial, fatores pessoais e psicossociais de risco e proteção..	23
2.3 Psicossociologia do trabalho.....	28
OBJETIVOS.....	31
3.1 Objetivo Geral.....	31
3.2 Objetivos Específicos.....	31
REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO.....	32
ARTIGO 1.....	39
ARTIGO 2.....	40
CONCLUSÃO GERAL.....	41
APÊNDICES	
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação é um recorte de um projeto de pesquisa maior, de delineamento longitudinal e com método misto (técnicas quantitativas e qualitativas de coleta e análise de dados), nomeado “Formação e cotidiano laboral de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul: dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida”. Este estudo originou-se após um convite que o BOPE-RS fez para a prof^o Mayte, nossa orientadora e coordenadora do laboratório de Psicologia em Trabalho & Saúde (PETRAS) junto à UFCSPA. O intuito do convite era para estudarmos um grupo de policiais militares que estariam em treinamento no curso de especialização em operações especiais (CEOE). Nesta ocasião, foi-nos apresentada a principal demanda do Comando do BOPE, qual seja, compreender os possíveis motivos para o grande número de evasões durante a ocorrência desses cursos, fato que vem se repetindo ao longo das suas diferentes edições.

Nos últimos anos, o número de candidatos aprovados tem sido cada vez mais reduzido. A não conclusão dessa especialização pode se dar em diferentes etapas, tanto por motivos de reprovação como desistência. De acordo com as informações da instituição, via edital, o BOPE possui um número deficitário de policiais especializados, o que ocasiona uma sobrecarga operacional para esses profissionais (Secretaria da segurança pública Brigada Militar [COE] Batalhão de Operações Especiais, 2019).

A Brigada Militar realiza um alto investimento, tanto estrutural, quanto financeiro e de recursos humanos para a realização deste curso de especialização, que visa dar um treinamento voltado às especificidades das atividades em operações especiais. O combate a muitas ações criminosas requer, em situações de maior complexidade e periculosidade, a atuação dos policiais militares de operações especiais. Estes policiais especiais vivenciam situações extremas, de grande complexidade e/ou risco de vida, sendo acionados apenas mediante aquelas situações que envolvam grave perturbação à ordem pública e ocorrências que necessitem de intervenções de elevado rigor tático e estratégico.

Estudos precedentes apontaram fatores de risco para os profissionais da segurança pública: a exposição a fatores de risco psicossociais no trabalho, os frequentes riscos físicos e psíquicos, a opinião pública negativa a respeito da polícia

militar (Minayo *et al.*, 2008), bem como problemas de saúde relacionados ao trabalho (Derenusson & Jablonski, 2010; Fonseca *et al.*, 2014; Minayo *et al.*, 2008). Trata-se de uma atividade profissional muito suscetível a impactos relacionados à saúde mental, conforme relatado em estudos prévios (Couto *et al.*, 2017; Ferreira *et al.*, 2012; Oliveira & Santos, 2010), os quais têm apontado no rol dos fatores de risco: atividade permeada por altas cobranças e expectativas, tanto de desempenho quanto na promoção de segurança da população e, por outro lado, capacidade para exercer as funções exigidas pela profissão de forma precisa e assertiva.

Por mais que existam estudos sobre o trabalho de policiais militares e sua influência em muitos aspectos relacionados à saúde e à qualidade de vida, ainda se mostram escassos, no Brasil, estudos que envolvam policiais militares especializados. A natureza dos processos de trabalho em operações especiais configura um contexto de trabalho no qual esses profissionais se encontram constantemente expostos a situações recorrentes e extremas de riscos, além de exigirem rapidez e precisão tática. Nesse sentido, faz-se necessário que esses policiais, chamados de operadores especiais, recebam um maior preparo. Assim, neste estudo, buscou-se investigar a contribuição de diferentes variáveis psicológicas e psicossociais. Foram mensurados indicadores de saúde e bem-estar geral, qualidade de vida, estresse percebido, estratégias de coping, impulsividade, personalidade e fatores psicossociais do trabalho em policiais militares em treinamento e efetivos do batalhão de operações especiais.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: a seguir, consta a revisão de literatura e contextualização geral da pesquisa, trazendo os principais conceitos teóricos que sustentam o estudo. Depois, estão listados os objetivos da pesquisa, a qual resultou no desenvolvimento de dois artigos empíricos, O artigo 1, avaliou o efeito da interação de fatores psicológicos e psicossociais ao longo do tempo (pré e pós curso de especialização em operações especiais), entre concluintes e não concluintes. Participaram 74 policiais militares ingressantes no curso. Foram aplicados questionários, instrumentos autoaplicáveis e testes psicológicos padronizados referentes a personalidade, estresse, coping, qualidade de vida e fatores psicossociais. O artigo 2, objetivou identificar características psicológicas de policiais militares vinculados às operações especiais e aqueles em treinamento para essa função. Realizou-se um estudo correlacional, do qual participaram 124 policiais, sendo 50 efetivos do batalhão de operações especiais e 74 em formação para tal.

Aplicaram-se os instrumentos: questionário sociodemográfico e laboral, escala de estresse percebido, *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory* (COPE), Escala de Avaliação da Impulsividade e Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Por fim, apresento as considerações finais gerais da dissertação.

2 REVISÃO DE LITERATURA E CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Operações especiais e o curso de especialização

Em 1988, dois Oficiais da Brigada Militar foram para o Rio de Janeiro participar de um curso de Operações Especiais. Um deles concluiu o curso e, ao retornar para o Rio Grande do Sul, deu início ao I Estágio de Comandos e Operações Especiais. No ano de 1990, foi formado o Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE) dando, assim, início às operações especiais no Estado. Substituindo o GATE, o BOPE foi criado pelo Decreto Lei nº 54424/2018 e iniciou suas atividades em 17 de janeiro de 2019. Esse batalhão é uma fração reserva do Comando Geral da Brigada Militar, vinculado diretamente ao Subcomandante-Geral para emprego em situações que envolvam grave perturbação à ordem pública e ocorrências que necessitem de intervenções de elevado rigor tático e estratégico. Os integrantes dessa tropa de elite da Brigada Militar são policiais especializados, aperfeiçoados em seletivas tarefas policiais, operando em todo o Estado do Rio Grande do Sul (Brigada Militar [BM], 2021).

É da competência do BOPE a aplicação de alternativas táticas para a resolução de situações de gerenciamento de crise. Portanto, as operações policiais especiais exercem atividades diferentes dos policiais convencionais, visto que vivenciam situações extremas, nas quais a complexidade envolvida e/ou o risco de vida tende a ser de maior complexidade. Como exemplos de missões dessa natureza, destacam-se as ocorrências com reféns mediante negociação, remoções, desativações, análise técnica de artefatos explosivos, escoltas de alto risco, rebeliões em estabelecimentos carcerários, cumprimento de mandados de prisão de alta complexidade, buscas e capturas em ambiente rural, implementação de ações de contraterrorismo, como as ocorrências de assalto a banco, dentre outras atividades.

Uma das características das Operações Especiais é ter em seu efetivo um número reduzido de policiais, e por isso faz-se necessário a busca de uma “Superioridade Relativa”, através das vantagens intrínsecas, obtidas pela tecnologia, adestramento, inteligência, agressividade nas ações, técnicas e táticas não convencionais adequadas à missão, além do preparo físico e mental elevados (Denécé, 2009). E para a formação dos policiais com as características necessárias para as atuações na área de Operações Especiais, são necessários treinamentos diferenciados (Denécé, 2009).

Os procedimentos de seleção para operações especiais e seu curso de

treinamento são criteriosos, precisam ser diferentes dos demais cursos executados pela Polícia Militar, para certificar que apenas os profissionais com alta resistência física e mental obtenham êxito (Netto, 2017). Sobre a temática do treinamento, Betini e Tomazi (2009) apontam características consideradas fundamentais: “o treinamento deve ser duro, aproximando o policial das piores situações e sob condições de alto grau de ansiedade” (p. 120). É preciso, também, saber a hora de fortalecer os elementos de ética, moral e honestidade. Para endurecê-lo retiramos parte de sua dignidade, porém, a cada obstáculo vencido, essa lhe é devolvida em dobro”.

As unidades de Operações Especiais Policiais têm características próprias, com doutrinas, táticas, e técnicas adquiridas, uma gama de princípios essenciais que tem por finalidade aperfeiçoar operadores de segurança pública, capacitá-los no atendimento de ocorrências de alto risco, o que transforma essas unidades policiais em entidades únicas nos diversos contextos policiais nos quais estão empregadas (Silva *et al.*, 2018).

Levando em consideração a complexidade do trabalho dos policiais especiais que fazem parte desse batalhão e a diferenciação de suas atividades profissionais em relação às ações dos policiais em geral, faz-se necessário um treinamento físico e psicológico prévio à sua incorporação nos batalhões especiais. No ano de 2007, foi realizado o primeiro curso no Rio Grande do Sul, sob a nomenclatura de Curso de Especialização em Operações Especiais e firmada a decisão de realizá-lo ao menos bienalmente. A especialização realiza-se na sede do BOPE e tem duração total de quatro meses, período no qual muitos policiais ficam deslocados de suas unidades e cidades de origem, visto que o regime de trabalho durante o curso é o de dedicação exclusiva em operações continuadas. Existe a possibilidade de acionamento a qualquer tempo durante as 24 horas do dia. Os policiais que estão no curso desconhecem a rotina das atividades, não recebendo previamente o programa da formação para, com isso, criar uma situação similar à encontrada pelos operadores do BOPE (COE, 2019).

O curso de especialização visa a habilitar o policial militar para as funções de operador especializado do BOPE. Os candidatos interessados inscrevem-se no curso mediante processo seletivo constante em edital próprio no site da instituição (BM, 2021). Os policiais que se inscrevem são submetidos a um processo seletivo composto por diversas etapas e, a partir daí, os candidatos aprovados poderão dar início ao treinamento, frequentando o CEOE (BM, 2021). A grade curricular é

apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Grade curricular (disciplinas do CEOE)

Gerenciamento de crise	Mergulho autônomo e natação utilitária
Armamento e munição	Operações aerotransportadas
Atendimento pré-hospitalar de combate	Direção operacional
Treinamento de lutas	Dispositivos de incapacitação neuromuscular
Segurança de autoridades	Conduta de patrulha em local de alto risco
Abordagem policial	Inteligência policial
Instrumentos de menor potencial ofensivo	Negociação policial
Treinamento físico policial militar de operações especiais	Teoria da guerra irregular
Tiro de combate	Cinotecnia aplicada às operações especiais
Tiro policial de precisão	Instrução tática individual
Ações em ambientes verticais	Condutor de veículos de transporte de produtos perigosos
Demolições e breacher	Sobrevivência policial
Operações antibomba	Condutor de veículos pesados
Operações especiais rurais	
Ações táticas especiais	

Fonte. Secretaria da segurança pública Brigada Militar [COE] Batalhão de Operações Especiais (2019).

A metodologia utilizada no curso é a de base comandos, na qual as atividades são desenvolvidas como Instrução Especial, sendo esta: “a submissão sistemática do aluno, sob doses adequadas de tensão psicológica em um ambiente de intolerância ao erro, a estímulos estressores relacionados à enérgica ação dos instrutores, ao desconforto gerado pelo terreno e pelas condições atmosféricas, à realização de atividades de ensino em ambiente de fiscalização sistemática e avaliações inopinadas, bem como ao desgaste cumulativo da aptidão física gerado pela privação de sono, restrição alimentar e cansaço” (COE, 2019).

O CEOE pretende desenvolver atividades de mudança de comportamento em três domínios: afetivo, cognitivo e psicomotor. Esta concepção pedagógica se dá com o intuito de que, ao final, o policial seja capaz de alcançar a eficácia e efetividade necessárias à atuação do BOPE. Para Storani (2008) esse desempenho almejado passa, portanto, pela “seleção rígida, o treinamento rígido, e os controles rígidos de performance: conduta, qualidade e resultado” (p.32).

Um ponto importante de destaque é a ausência de mulheres em batalhões de operações policiais especiais no contexto brasileiro, por trás dessa falta de

representação feminina, um estudo de Lobato (2017) destaca questões relacionadas à:

1 - As mulheres podem enfrentar estereótipos de gênero dentro das Forças Especiais, onde as habilidades físicas e as características consideradas tradicionalmente masculinas podem ser valorizadas e esperadas. Isso pode criar uma pressão adicional para as mulheres demonstrarem constantemente sua capacidade e competência.

2 - As mulheres podem ser alvo de discriminação e preconceito por parte de colegas e superiores nas Forças Especiais, o que pode afetar sua integração, seu desempenho e seu bem-estar psicológico.

3 - O treinamento e as missões das Forças Especiais muitas vezes exigem um alto nível de aptidão física, o que pode representar um desafio particular para as mulheres devido a diferenças biológicas. As exigências físicas desproporcionais podem criar obstáculos adicionais para as mulheres em termos de desempenho e resistência..

4 - Algumas instituições policiais podem resistir à presença de mulheres nas Forças Especiais devido a tradições arraigadas, normas culturais ou preocupações com a coesão e a eficácia das equipes. Essa resistência institucional pode se manifestar em políticas de recrutamento e seleção, bem como em atitudes e comportamentos individuais dentro das unidades.

5 - As mulheres nas Forças Especiais podem enfrentar uma falta de suporte e mentoria por parte de colegas e superiores, o que pode dificultar sua adaptação e desenvolvimento profissional. A ausência de modelos femininos bem-sucedidos dentro das unidades também pode limitar as oportunidades de aprendizado e crescimento.

Esses desafios e barreiras podem criar um ambiente hostil ou desencorajador para as mulheres nas Forças Especiais, afetando sua motivação, seu desempenho e sua permanência nessas unidades. Portanto, é importante que as instituições policiais reconheçam e abordem esses desafios de forma proativa, implementando políticas e programas que promovam a igualdade de gênero e apoiem a inclusão e o sucesso das mulheres nas Forças Especiais.

2.2 O trabalho policial, fatores pessoais e psicossociais de risco e proteção

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1984) conceitua riscos psicossociais como aqueles aspectos do projeto e da gestão do trabalho e seus

contextos sociais e organizacionais que têm potencial para causar dano psicológico ou físico. Isso inclui a organização do trabalho, o design do trabalho, as condições de trabalho e as relações de trabalho. O estresse relacionado ao trabalho surge quando o conhecimento e as habilidades para lidar de um trabalhador individual ou de um grupo não são compatíveis com as demandas do trabalho e as expectativas da cultura organizacional da empresa. Os termos "risco" e "fator de risco" frequentemente encontram uso no discurso acadêmico e profissional, mas não sempre com clareza conceitual, levando a ambiguidades. Hansson (2005) esclarece essa questão ao diferenciar cinco interpretações de risco dependendo do contexto: desde um evento não esperado até um fato relevante para tomada de decisões.

Ainda sobre a definição, para a OIT (1984) risco se refere à qualquer dano à integridade física ou mental do trabalhador, seja através de transtornos, doenças, lesões ou acidentes. Os fatores de risco psicossociais, por sua vez, são aqueles que elevam a probabilidade de tais danos, não necessariamente de forma linear, mas através de interações complexas que podem ser moderadoras ou mediadoras (Cortez *et al.*, 2019; Kraemer *et al.*, 2001). Esses fatores estão intrinsecamente ligados à dinâmica do trabalho e incluem aspectos como autonomia, controle, organização do trabalho, intensidade da jornada e o ambiente organizacional (Ahumada & Martínez, 2011; Portuné, 2012). Conseqüentemente, a exposição a fatores de risco psicossociais pode resultar em diversos agravos à saúde do trabalhador, incluindo transtornos mentais e acidentes de trabalho (Benavides *et al.*, 2002; Fischer, 2012; Harvey *et al.*, 2017; Stansfeld & Candy, 2006).

Em relação aos fatores protetivos, embora a OIT não forneça uma lista específica nesse contexto, é geralmente entendido que medidas que promovam um ambiente de trabalho saudável e seguro, boas práticas de gestão e apoio social efetivo são vistas como fatores protetivos. Esses podem incluir políticas de apoio à saúde mental, treinamento adequado para lidar com o estresse, canais de comunicação abertos e respeitosos, e uma cultura organizacional que valorize o bem-estar dos trabalhadores. A avaliação dos fatores psicossociais indica seus efeitos na saúde e na satisfação de vida. Deste modo, esta não passa apenas por um olhar para o risco e efeitos nocivos à saúde, pois engloba os aspectos criativos e inventivos, a capacidade de agir dos sujeitos e sua consciência no que diz respeito a sua atividade de trabalho (Bendassoli & Soboll, 2011; Martinez *et al.*, 2004).

Um estudo realizado por Franco (2018) explora uma perspectiva internacional,

considerando não apenas policiais, mas também outros agentes da lei. Esses profissionais enfrentam uma série de desafios e estressores únicos em seu trabalho, que podem aumentar o risco de suicídio. O estudo identifica diversos fatores de risco, incluindo altos níveis de estresse ocupacional, exposição a situações traumáticas, acesso a armas de fogo, estigma associado a buscar ajuda e falta de apoio organizacional. Destaca também fatores protetivos que podem ajudar a mitigar esse risco. Isso inclui o fortalecimento de redes de apoio social, promoção de estratégias de enfrentamento saudáveis, acesso a serviços de saúde mental e cultivo de uma cultura organizacional que valorize o bem-estar dos profissionais.

No trabalho policial, especialmente em operações especiais, os profissionais estão expostos a fatores de risco únicos que podem aumentar a probabilidade de desenvolver transtornos mentais como estresse pós-traumático (PTSD) e burnout. No entanto, também existem fatores protetivos que podem mitigar esses riscos, como os citados acima. Fatores psicossociais são protetivos quando contribuem para o desenvolvimento da atividade laboral e favorecem a saúde e qualidade de vida das pessoas, relações de trabalho saudáveis e também produtividade. Porém, os fatores psicossociais podem se converter em risco quando têm o potencial de causar danos psicológicos, físicos e sociais aos trabalhadores, tornando-se são fontes de estresse ocupacional e até mesmo de adoecimento (Álvarez, 2012). Os fatores psicossociais têm relevância na literatura mundial consolidada nos estudos em Saúde do Trabalhador, sendo considerados fatores emergentes nas sociedades pós-industriais e apontados como prioridade das organizações (Coelho, 2009; OIT, 2010).

A profissão policial militar é permeada por fatores considerados estressores que contribuem para piorar suas condições de trabalho, podendo gerar problemas de saúde e influenciar os pedidos de licença médica, acidentes de trabalho, baixo desempenho e baixa qualidade na prestação dos serviços necessários à sociedade (Lipp *et al.*, 2017).

Diante de uma rotina que submete os policiais a ameaças físicas e psicológicas, pouco passíveis de diminuição, os riscos ocupacionais são constantes e recorrentes, podendo ser geradores de estresse. Quando acumulado, o estresse poderá, em algum momento, impactar e prejudicar a saúde e a qualidade de vida desses profissionais, bem como o próprio desempenho da atividade laboral (Oliveira & Santos, 2010). A Qualidade de Vida (QV) é um conceito diverso, sendo um desfecho ou uma condição multifatorial que varia de pessoa para pessoa, principalmente

quando se tratam de realizações, objetivos e expectativas. Porém, existem pontos comuns e universais, chamados domínios, como o bem-estar físico, psicológico, relações sociais, o ambiente, nível de independência, crenças pessoais ou religiosidades (Seidl & Zannon, 2004).

O trabalho humano destaca-se como um dos fatores significativos na determinação da qualidade de vida, principalmente por sua relação direta com as condições de vida e por sua influência (positiva e/ou negativa) na saúde dos indivíduos. Na presente pesquisa, será utilizado a definição de qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (Whoqol Group, 1994). Alguns dos fatores de risco à saúde e qualidade de vida do trabalho militar de modo geral têm sido identificados como: exposição a jornadas de trabalho extenuantes, imprevisibilidade de horários de acionamento, riscos iminentes de acidentes de trabalho, de ferimentos e morte em confrontos com criminosos, à sobrecarga de peso dos equipamentos específicos ou falta de equipamentos de trabalho e segurança adequados, horários de sono alterados, cansaço físico e emocional e baixa remuneração (Fontana, 2016; Oliveira & Santos, 2010).

Quando o indivíduo é exposto a um episódio estressante por um longo período, ele pode ter efeitos mais intensos em seu organismo, levando-o ao desgaste e, por vezes, ao esgotamento, comprometendo com isso, o seu desempenho (Camelo & Angerami, 2008). Altos níveis de estresse podem resultar em uma queda na qualidade de vida por desmotivação, irritação, impaciência, depressão e infelicidade, modificando a forma como o indivíduo interage nas diversas áreas da sua vida (Meyer *et al.*, 2012). Nas atividades dos policiais militares, o estresse é comum em praticamente todos os que fazem parte da organização e em vários níveis hierárquicos (Almale *et al.*, 2014).

O estresse é caracterizado como um problema potencial para a saúde e o bem-estar das pessoas, que, quando passam por momentos ameaçadores e de grande exigência, podem apresentar medo, angústia, mudanças comportamentais e orgânicas, tais emoções desencadeiam alterações fisiológicas que interferem no processo saúde-doença (Camelo, 2006). Para o trabalho policial, que necessita estar hipervigilante em muitas situações, atentos a possíveis ameaças ou até mesmo ameaças constantes quando estão em ação, algum nível de estresse é importante e

até mesmo adaptativo para a realização de suas tarefas e demandas. Desse modo, sua total ausência, assim como seu excesso, podem acabar sendo de alguma forma prejudicial à saúde.

Nas atividades de trabalho, o estresse pode ser algo relativamente comum e suportável sem se tornar prejudicial, desde que se situe em zona de tolerância daquele sujeito, pois não irá interferir no seu bom funcionamento. Porém, se o nível de estresse estiver acima dos seus limites, inevitavelmente poderá criar problemas tanto de desempenho no trabalho quanto de saúde e bem-estar pessoal (Albrecht, 1990). E além disso, o prolongamento de situações de estresse, presente de maneira crônica, pode repercutir num quadro patológico, originando distúrbios transitórios ou mesmo doenças graves (Abreu *et al.*, 2002).

Os fatores que podem aumentar o estresse podem ser divididos em intrínsecos ou extrínsecos. Os fatores intrínsecos são do âmbito pessoal, e incluem variáveis de personalidade, estilos de enfrentamento e predisposição do policial, enquanto que os fatores extrínsecos são relacionados às relações sociais, incluindo o ambiente de trabalho, o apoio organizacional ou censura, papéis e procedimentos organizacionais, cultura policial, bem como relações familiares (Graf, 1986).

Para que um evento seja percebido como estressor, ocorrem dois processos mediadores entre indivíduo e ambiente: a avaliação cognitiva, que irá determinar em que medida o evento é percebido como relevante ou ameaçador, e as estratégias de coping, pelas quais o indivíduo administra as demandas internas e externas (Lazarus, 1995). O conceito de coping refere-se às estratégias conscientes utilizadas por indivíduos para lidar com situações estressantes percebidas, sendo fundamental para entender como as pessoas respondem ao estresse em suas vidas cotidianas. Elas podem ser direcionadas para reduzir o estresse, envolvendo reações físicas ou emocionais, e são influenciadas pela forma como as situações estressantes são percebidas, interpretadas e avaliadas pelos indivíduos.

De acordo com a teoria de stress de Lazarus e Folkman (1984) o processo de coping envolve a interação do indivíduo com o ambiente, a administração da situação estressora, a avaliação da situação e a mobilização de esforços para lidar com ela. Existem diferentes estratégias de coping, incluindo confronto, afastamento, autocontrole, suporte social, aceitação de responsabilidade, fuga e esquivas, resolução

de problemas e reavaliação positiva. É importante distinguir entre estilos de coping e estratégias de coping. Os estilos de coping referem-se a características de personalidade, enquanto as estratégias de coping são comportamentos ou ações cognitivas adotadas em situações específicas de estresse. As estratégias de coping podem variar de acordo com o contexto e as características individuais de cada pessoa.

Em resumo, as estratégias de coping acontecem no sentido de minimizar a pressão física, emocional e psicológica relacionada a acontecimentos desencadeantes de estresse, ajudando no ajustamento psicossocial do indivíduo, é um processo dinâmico e adaptativo que envolve o uso de estratégias conscientes para lidar com o estresse e as demandas da vida. Ele desempenha um papel importante na promoção do bem-estar e na redução dos efeitos negativos do estresse na saúde mental e física das pessoas (Kristensen *et al.*, 2010; Pereira & Branco, 2016).

No que diz respeito ao âmbito pessoal, diferentes traços de personalidade podem facilitar ou dificultar diversas formas de o indivíduo se expressar e se portar socialmente, além de intervir no modo como o sujeito lida com as variáveis estressoras (Bueno *et al.*, 2001). Constituem-se em um fator intrínseco do indivíduo, que modula a forma que reage frente a situações adversas, podendo, em alguns casos, aumentar o estresse (Bueno *et al.*, 2001). Na Psicologia, a personalidade não é abordada como um elemento estático da composição humana, mas como uma organização dinâmica, fruto de uma movimentação progressiva do ser humano (Hansenne, 2004). O estudo da personalidade é altamente desenvolvido e sofisticado para fornecer dados a respeito das pessoas em diversos contextos (Friedman & Schustack, 2004).

Os traços de personalidade podem ser entendidos como características pessoais inerentes a todo indivíduo e diferem em diversas situações e de pessoa para pessoa. De acordo com Schultz e Schultz (2006), surgem em resposta a estímulos e interagem com o ambiente para produzir comportamentos, estão inter-relacionados e podem sobrepor-se. A personalidade consiste em padrões de comportamento e atitudes que diferenciam um indivíduo dos outros, e é constituída por traços que são estáveis e constantes ao longo do tempo. Ainda que relativamente estáveis, podem ser mutáveis, podendo modificar-se a partir das experiências do indivíduo na relação com as outras pessoas e com seu ambiente (Silva & Nakano, 2011). Este estudo

apresenta o modelo teórico mais difundido atualmente: o Modelo dos Cinco Grande Fatores (CGF) ou *Big Five*, o qual é “considerado uma teoria explicativa e preditiva da personalidade humana e de suas relações com a conduta” (Silva & Nakano, 2011, p. 52). Esse modelo é constituído por fatores amplos que, por sua vez, são compostos por sub-fatores ou traços, e tem como objetivo descrever a estrutura da personalidade (Rueda *et al.*, 2016; Silva & Nakano, 2011). Os cinco fatores têm sido denominados Extroversão, Socialização (também chamado por alguns autores por Amabilidade), Realização (também denominado Conscienciosidade), Neuroticismo e Abertura (Nunes *et al.*, 2009).

Outro traço de personalidade específico e importante de se atentar e avaliar no policial militar é a impulsividade, pois nas diversas ocorrências e situações que o policial enfrenta diariamente, ter um baixo controle desse traço pode propiciar ou facilitar um comportamento impulsivo o que, por sua vez, quando exacerbado, pode trazer consequências tanto danosas para o mesmo, como para a sociedade (Ávila & Rueda, 2011). Esse traço envolve reduzida capacidade de planejamento, problemas atencionais e comportamentos de risco (Berg *et al.*, 2015).

Em situações de emergência, como naquelas constantemente vivenciadas pelos policiais, esse traço poderá prejudicar e impedir a tomada de decisões mais assertivas. Que um policial tenha certo grau de autocontrole, aja com ponderação a depender da ocorrência é fundamental para que se tenha um bom desempenho profissional, especialmente na área da segurança pública (Wolfe, 2011). Para o estudo dessas variáveis foram utilizados testes psicológicos para avaliar a impulsividade e traços de personalidade.

2.3 Psicossociologia do Trabalho

O presente estudo teve como referencial teórico a Psicossociologia do Trabalho, abordagem integrante das “Clínicas do Trabalho”, sendo esta um conjunto de teorias que tem como foco estudar a relação entre trabalho e subjetividade. Tem como objeto comum a situação do trabalho, compreendendo a relação entre o sujeito, de um lado, o trabalho e o meio, de outro (Clot & Leplat, 2005).

Na perspectiva da Psicossociologia do Trabalho, entende-se que os aspectos subjetivos do indivíduo interferem no contexto social e que a dimensão coletiva, por sua vez, produz efeitos na experiência individual (Rhéaume, 2009). Investiga as reciprocidades entre o individual e o coletivo, o psíquico e o social, não existindo um sujeito separado do social; interessa-se pelas situações reais, nas quais o indivíduo

participa, influencia e é influenciado (Lhuillier, 2011).

Essa abordagem teórica tem contribuído para a compreensão dos processos grupais, das organizações e instituições. Na definição de “organização” inclui elementos como a dimensão simbólica (cultura) e imaginária (representações compartilhadas). Quanto às instituições, contribuiu para a sua definição como um conjunto de signos e símbolos, representações e regras, produto das práticas das relações humanas, colaborando também para a compreensão da natureza dos vínculos que os indivíduos estabelecem nas organizações e instituições e como isso se reflete na questão do trabalho (Bendassolli & Soboll, 2011).

A Psicossociologia do Trabalho interessa-se, de forma geral, pelo sujeito e seu meio ambiente, em que o trabalho corresponde a um aspecto central desse contexto, ao invés de constituir-se em um objeto específico, podendo ser entendido como essencial na e para a sociedade. Entretanto, não ocupa local único na organização do drama humano, ele é um dos seus elementos constituintes. O sujeito é produto do social, embora não seja passivo dos determinismos sociais. Essa relação encontra-se na base da compreensão do mundo do trabalho e do sujeito trabalhador (Soldara, 2016).

Na proposta psicossociológica, o saber é produzido pelos atores que participam da ação (prática), atores estes que possuem particularidades e diferentes competências que não devem ser esquecidas. O saber é produzido a partir de uma análise social das práticas em situações concretas visando à transformação da realidade (Bendassolli & Soboll, 2011). Essa relação entre interação e transformação é exemplificada como “o trabalho é uma relação de dupla transformação entre o homem e a natureza, geradora de significado” (Codo, 1997, p. 41).

Nesta interação, o indivíduo vai construindo a si próprio e coloca sua força a disposição naquilo que acredita (o trabalho) (Cecarechi & Scatolin, 2017). A identidade dos sujeitos, visto como base de sua saúde mental, decorre da socialização e aprendizagem social e o trabalho então, se torna um dos aspectos que constituem essa identidade (Macêdo & Heloani, 2013). No trabalho na segurança pública, há exigências, desde o ingresso na PM, de mudanças pessoais atreladas à cultura organizacional e à natureza do trabalho que conduzem os sujeitos a adquirirem traços próprios da corporação e da atividade profissional (Lustoza, 2017).

Por fim, este estudo buscou levantar algumas questões: Os traços de personalidade poderiam ser fatores preditivos para o desempenho positivo no curso

de operações especiais? Existem traços de personalidade semelhantes ou que se sobressaem entre os policiais efetivos do BOPE e os que conseguem concluir o curso de especialização?

OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Estudar saúde mental, bem-estar e características psicológicas de policiais militares em contexto de treinamento para atuação em operações especiais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a saúde dos policiais militares em treinamento para atuação em operações especiais a partir da avaliação de saúde geral, estresse, qualidade de vida, estratégias de coping, impulsividade, personalidade;
- Descrever a avaliação dos fatores psicossociais do trabalho;
- Verificar as correlações entre variáveis sociodemográficas, laborais, de personalidade e de saúde (saúde geral, estresse, qualidade de vida e coping);
- Investigar variáveis preditoras da conclusão do curso de formação em operações especiais;
- Conhecer motivos de não conclusão do curso em operações especiais
- Comparar as características psicológicas dos policiais militares em formação e dos policiais militares efetivos do batalhão de operações especiais.

4 REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Abreu, K. L., Stoll, I. R., Silveira, B. L., Aveline, R., & Kristensen, C. H. (2002). Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. *Psicologia: ciência e profissão*, 22(2), 22-29.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200004&lng=pt&tlng=pt
- Ahumada, H. T., & Martínez, M. R. (2011). Conceptos básicos em la evaluación del riesgo psicossocial em los centros de trabajo. In A. J. García & A. C. Ávila, (Eds.), *Reflexiones teórico-conceptuales de lo psicossocial em el trabajo* (pp. 95-112). Juan Pablos Editor.
- Albrecht, Karl. (1990). *O gerente e o estresse: faça o estresse trabalhar para você* (2ª ed). Zahar.
- Almale, B. D., Vankudre, A. J., Bansode-Gokhe, S. S., Pawar, V. K. (2014). An epidemiologic study of occupational stress factors in Mumbai police personnel. *Indian J Occup Environ Med.*, 18(3), 109-12.
<https://doi.org/10.4103/0019-5278.146906>
- Álvarez, C. C. B. (2012). Riesgo psicossocial intralaboral y "burnout" en docentes universitarios de algunos países latinoamericanos. *Cuadernos de Administración*, 28(48), 117-132.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5006545>
- Ávila, B. A. C., & Rueda, F. J. M. (2011). Construção e estudos psicométricos de uma Escala de Avaliação da Impulsividade. *Psico-USF*, 16(3), 285-295.
<http://doi:10.1590/S141382712011000300005>
- Benavides, F. G., Benach, J., & Muntaner, C. (2002). Psychosocial risk factors at the workplace: is there enough evidence to establish reference values? *Journal of Epidemiology and Community Health*, 56(4) 244-245.
<https://doi.org/10.1136/jech.56.4.244>
- Bendassolli, P. F., & Soboll, L. A. (2011). Introdução às clínicas do trabalho: Aportes teóricos, pressupostos e aplicações. In P. Bendassolli & L. A. Soboll (Orgs.), *Clínicas do trabalho: Novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade* (pp. 3-21). Atlas.
- Berg, J. M., Latzman, R. D., Bliwise, N. G., & Lilienfeld, S. O. (2015). Parsing the heterogeneity of impulsivity: A meta-analytic review of the behavioral implications of the UPPS for psychopathology. *Psychological Assessment*,

- 27(4), 1129-1146. <https://doi.org/10.1037/pas0000111>
- Betini, E. M., Tomazi, F. (2009). *COT: Charlie. Oscar. Tango: por dentro do grupo de operações especiais da Polícia Federal*. Ícone.
- Brigada Militar. (2021). *Sobre o Bope*. <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-bope>
- Bueno, J. M. H., Oliveira, S. M. S. S., & Oliveira, J. C. S. (2001). Um estudo correlacional entre habilidades sociais e traços de personalidade. *Psico-USF*, 6(1), 43-51. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712001000100005>
- Camelo, S. H. H. (2006). *Riscos psicossociais relacionados ao estresse no trabalho das equipes de saúde da família e estratégias de gerenciamento*. [Dissertação de Doutorado]. Universidade de São Paulo. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-24082006-142110/en.php>
- Camelo, S. H. H., Angerami, E. L. S. (2008). Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: Uma análise da literatura. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 7(2), 232-240. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v7i2.5010>
- Cecarechi, G., & Scatolin, H. G. (2017). A linha tênue entre combater a violência e o sofrimento psíquico: O ambiente laboral da policia militar e a saúde mental. *Revista Espacios*, 38(8), 28-38. <https://www.revistaespacios.com/a17v38n08/a17v38n08p30.pdf>
- Clot, Y. & Leplat, J. (2005). La méthode clinique en ergonomie et en psychologie du travail. *Le travail Humain*, 68(4), 289-316. <https://doi.org/10.3917/th.684.0289>
- Codo, W. (1997). Um Diagnóstico do Trabalho (Em Busca do Prazer). In A., Tamayo, W., Codo, & J. E., Borges, (Orgs.), *Trabalho, Organizações e Cultura*. Cooperativa de Autores Associados.
- Coelho, J. M. A. (2009). *Gestão preventiva de riscos psicossociais no trabalho em hospitais no quadro da União Europeia*. [Tese de Doutorado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/1388>
- Cortez, P. A., Zerbini, T., & Veiga, H. M. S. (2019). Work context and burnout: Confirmation of moderators from meta-analysis evidence. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 19(4), 755-761. <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.4.17499>

- Couto, G., Brito, E., Vasconcelos, A., & Lucchese, R. (2017). Saúde mental do policial militar: Relações interpessoais e estresse no exercício profissional. *Psicologia Argumento*, 30(68). <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.5896>
- Denécé, É. (2009). *A história secreta das forças especiais: de 1939 a nossos dias*. Larousse Brasil.
- Derenusson, F. C., & Jablonski, B. (2010). Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial. *Aletheia*, (32), 22-37. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000200003&lng=pt&tlng=pt
- Ferreira, D. K. da S., Bonfim, C., & Augusto, G. L. da S. (2012). Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil. *Saúde soc.*, 21(4), 989-1000. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000400016>
- Fischer, F. M. (2012). Relevance of psychosocial factors at work for workers' health. *Revista de Saúde Pública*, 46(3), 401-406. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000300001>
- Fonseca, D. M., Silva, M. D. O., & Silva, R. J. N. (2014). *A organização do trabalho e os riscos psicossociais na Polícia Militar do Distrito Federal* [Monografia, Universidade de Brasília]. Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente. <https://bdm.unb.br/handle/10483/9780>
- Fontana, R. T., & Mattos, G. D. (2016). Vivendo entre a segurança e o risco: Implicações à saúde do policial militar. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 15(1), 77-84. <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v15i1.20239>
- Franco, F. M. (2018). Fatores de Risco, Fatores Protetivos e Prevenção do Suicídio entre Policiais e Outros Agentes da Lei: Perspectiva Internacional. *Revista Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública*, 7, 97-114. <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/695>
- Friedman, H., & Schustack, M. (2004). *Teorias da personalidade: Da teoria clássica à pesquisa moderna*. Prentice Hall.
- Graf, F. A. (1986). The relationship between social support and occupational stress among police officers. *Journal of Police Science and Administration*, 14(3), 178-186.
- Hansenne, M. (2004). *Psicologia da Personalidade*. Climepsi Editores.
- Hansson, S. O. (2005). Seven myths of risk. *Risk Management: An International Journal*, 7(2), 7-17. <https://www.jstor.org/stable/3867684>

- Harvey, S. B., Modini, M., Joyce, S., Milligan-Saville, J. S., Tan, L., Mykletun, A., Bryant, R. A., Christensen, H., & Mitchell, P. B. (2017). Can work make you mentally ill? A systematic meta-review of work-related risk factors for common mental health problems. *Occupational Environmental Medicine*, 74(4), 301-310. <https://doi.org/10.1136/oemed-2016-104015>
- Kraemer, H. C., Stice, E., Kazdin, A., Offord, D., & Kupfer, D. (2001). How do risk factors work together? Mediators, moderators, and independent, overlapping, and proxy risk factors. *American Journal of Psychiatry*, 158, 848-856. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.158.6.848>
- Kristensen, C. H., Schaefer, L. S., & Busnello, F. de B. (2010). Estratégias de coping e sintomas de stress na adolescência. *Estudos De Psicologia (Campinas)*, 27(1), 21–30. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100003>
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. Springer.
- Lazarus, S. (1995). Psychological stress in the workplace. In R. Crandall, & P. L. Perrewé (Orgs.), *Occupational stress: a handbook* (pp. 3-14). Taylor & Francis.
- Lei nº 54.424, de 20 de dezembro de 2018. (2018, 20 de dezembro). Altera o Decreto nº 42.871, de 4 de fevereiro de 2004, que regula a Lei de Organização Básica da Brigada Militar. Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. <https://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2054.424.pdf>
- Lhuillier, D. (2011). Filiações teóricas da clínica do trabalho. In P. Bendassoli & L. A. Soboll (Orgs.), *Clínicas do trabalho: Novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade* (p. 22-58). Atlas.
- Lipp, M., Costa, K., & Nunes, V. (2017). Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: Sintomas mais frequentes. *Rev. Psicol. Organ. Trab.*, 17(1), 46-53. <https://doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12490>
- Lobato, R. F. (2017). Mulheres nas forças especiais: batalhas profissionais e dramas pessoais. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará]. https://ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses_e_dissertacoes/dissertacoes/2016/201614%20-%20LOBATO.pdf
- Lustoza, D. B. S. (2017). Psicologia na Polícia Militar: Desafios no âmbito da cultura organizacional. *Rev. Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública*, 3(6), 35-50. <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/93>

- Macêdo, K. B., & Heloani, R. (2013). Identidade. In F. O. Vieira, A. M. Mendes & A. R. C. Merlo (Orgs.), *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho* (pp. 219-223). Juruá.
- Martinez, M. C., Paraguay, A. I. B. B., & Latorre, M. do R. D. de O. (2004). Relação entre satisfação com aspectos psicossociais e saúde dos trabalhadores. *Revista De Saúde Pública*, 38(1), 55–61. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000100008>
- Meyer, C., Guimarães, A., Machado, Z., Parcias, S. (2012). Qualidade de vida e estresse ocupacional em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica* 36(4), 489-498. <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022012000600007>
- Minayo, M. C. S., Souza E. R., Constantino, P. (2008). *Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro*. Fiocruz.
- Netto, F. A. (2017). Capacitação em Operações de Controle de Distúrbios: restauração da ordem e garantia da paz. *O Alferes*, 70(27), 51-78.
- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacconi, C. H. (2009). Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99-108. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100009&lng=pt&tlng=pt
- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. O. (2010). *Bateria fatorial de personalidade: manual técnico*.
- Oliveira, K. L., & Santos, L. M. (2010). Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Sociologias*, 12(25), 224-250. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000300009>
- Organização Internacional do Trabalho (1984). *Factores psicossociales en el trabajo: Naturaleza, incidencia y prevención*. Oficina Internacional del Trabajo, Ginebra.
- Organização Internacional do Trabalho. (2010). *A abordagem da OIT sobre a promoção da igualdade de oportunidades e tratamento no mundo do trabalho*. <https://www.ilo.org/pt-pt/publications/nota-1-abordagem-da-oit-sobre-promocao-da-igualdade-de-oportunidades-e>

- Orley, J. (1994). The World Health Organization: Quality of Life Project. In M. Trimble, W. Dodson (Eds). *Epilepsy and quality of life*. p. 99-108.
- Pereira, T. B., & Branco, V. L. R. (2016). As estratégias de coping na promoção à saúde mental de pacientes oncológicos: Uma revisão bibliográfica. *Rev. Psicol. Saúde*, 8(1), 24-31. <https://doi.org/10.20435/2177093X2016104>
- Portuné, R. (2012). Psychosocial risks in the workplace. *Archives of Industrial Hygiene and Toxicology*, 63, 123-131. <https://doi.org/10.2478/10004-1254-63-2012-2212>
- Rhéaume, J. (2009). La sociologie clinique comme pratique de recherche en institution. Le cas d'un centre de santé et services sociaux. *Sociologie et Sociétés*, 41(1), 195-215. <https://doi.org/10.7202/037913ar>
- Rio Grande do Sul. (2019). Secretaria da Segurança Pública Brigada Militar COE Batalhão de Operações Especiais. *Projeto do 14º curso de especialização em operações especiais/2020*. <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/14-curso-de-especializacao-em-operacoes-especiais>
- Rueda, F. J. M., Pinto, L. P., & Ávila-Batista, A. C. (2016). Impulsividad y facetas de la personalidad: Relación entre instrumentos de medida. *Ciencias Psicológicas*, 10(1), 7–16. <http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v10n1/v10n1a02.pdf>
- Schultz, D. P. & Schultz S. E. (2006). *Teorias da personalidade*. Thompson Learning Edições.
- Seidl, E. M. F., & Zannon, C. M. L. da C. (2004). Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos De Saúde Pública*, 20(2), 580–588. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200027>
- Silva, D. P., Mendonça, M. M. S., Rocha, R. B., Padilha, W. L., & Monteiro, S. P. (2018). Curso de operações especiais policiais da polícia militar do estado de Mato Grosso - COESP: Análise motivacional sobre a evasão. *Homens do Mato. Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública*, 18(1).
- Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade: Análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51–62. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n1/v10n1a06.pdf>
- Soldera, L. (2016). Breve compêndio conceitual e metodológico da Psicodinâmica do Trabalho e da Psicossociologia. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 19(2), 243-253.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172016000200009&lng=pt&tlng=pt

- Stansfeld, S., & Candy, B. (2006). Psychosocial work environment and mental health: A meta-analytic review. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 32(6), 443-462. <https://doi.org/10.5271/sjweh.1050>
- Storani, P. (2008). *Vitória Sobre A Morte: a Glória Prometida. O “rito de passagem” na construção da identidade dos Operações Especiais do BOPE/PMERJ*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense]. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social.
- Wolfe, S. (2011). The effect of low self-control on perceived police legitimacy. *Journal of Criminal Justice*, 39(1), 67-74. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2010.10.006>

5 ARTIGO 1 - Um estudo misto sobre aspectos psicológicos e psicossociais associados à formação policial em operações especiais

6 ARTIGO 2 - Características Psicológicas De Policiais Militares Vinculados Às Operações Especiais: Um Estudo No Sul Do Brasil.

7 CONCLUSÃO GERAL

Esta dissertação teve como objetivo principal analisar aspectos psicológicos e psicossociais de policiais militares em contexto de treinamento para atuação em operações especiais. Ao longo do processo de pesquisa, pode-se perceber a relevância do estudo na área da segurança pública, principalmente no que diz respeito aos policiais de operações especiais, por haver uma dificuldade de encontrar estudos que abordam a saúde mental, bem-estar, como também, sobre o tema aqui proposto especificamente voltado para esse grupo ocupacional.

Após análise dos dados, os resultados foram apresentados por meio de dois artigos empíricos. O conjunto de dados aqui expostos, indicam que os objetivos foram alcançados, visto que foram apresentados e discutidos em ambos os artigos, os resultados referentes às avaliações de personalidade, impulsividade, saúde geral, estresse, qualidade de vida, coping e fatores psicossociais do trabalho. No artigo 1, analisou-se os aspectos psicológicos e psicossociais dos participantes em treinamento de operações especiais. Constatou-se que, ao longo do curso, houve uma diminuição na percepção da qualidade de vida, aumento do estresse e piora da saúde em todos os participantes. Fatores físicos e ambientais foram identificados como desafios significativos, contribuindo para o abandono do treinamento. A disciplina e exigências extremas do curso foram destacadas como desafios constantes, afetando a motivação e o desempenho dos participantes. Apenas uma pequena porcentagem de policiais concluiu o curso, com a maioria desistindo nos primeiros dias. A preparação física e psicológica adequada foi recomendada para melhorar as chances de conclusão. Além disso, características de personalidade, como estabilidade emocional e adaptabilidade, foram identificadas como essenciais para um desempenho bem-sucedido. A inclusão da variável de personalidade foi destacada como crucial para compreender os riscos de saúde mental. No entanto, são reconhecidas limitações do estudo, como o tamanho amostral reduzido e a escassez de literatura brasileira sobre o tema. Conclui-se que há necessidade de mais pesquisas para aprofundar o entendimento desses aspectos entre os policiais de operações especiais.

No artigo 1, de delineamento misto, foi avaliado o efeito da interação de fatores psicológicos e psicossociais ao longo do tempo (pré e pós curso de especialização em operações especiais), entre concluintes e não concluintes. Os principais

resultados mostraram mudanças nas variáveis ao longo do tempo e entre os grupos, principalmente em relação aos fatores psicossociais. A estratégia de enfrentamento predominante foi foco no problema. Os concluintes tiveram melhores escores no domínio psicológico referente a qualidade de vida. Conclui-se que os fatores ambientais, físicos e emocionais se mostraram importantes fatores associados ao término do curso.

No artigo 2 o estudo analisou o perfil psicológico de policiais militares do BOPE, comparando-os com policiais em formação para operações especiais, destacando diferenças e semelhanças entre os grupos. Os resultados parecem indicar que os policiais efetivos demonstram características comportamentais adaptativas, apesar do contexto de alta periculosidade em que trabalham. A coesão grupal e a busca por atividades desafiadoras parecem ser aspectos importantes para esses policiais. Já os policiais em formação apresentam um perfil mais conservador, evidenciando características como pró-sociabilidade. Ambos os grupos enfrentam níveis moderados de estresse no trabalho, mas adotam estratégias de enfrentamento focadas principalmente no problema, adequadas à natureza de suas funções. A impulsividade funcional é observada nos policiais do BOPE, contribuindo para a eficiência em situações de alta pressão. No entanto, algumas limitações do estudo, como o tamanho da amostra e a escassez de literatura sobre o tema, ressaltam a necessidade de mais pesquisas para compreender melhor o perfil psicológico e as necessidades desses profissionais da segurança pública.

No artigo 2 o objetivo foi identificar características psicológicas de policiais militares vinculados às operações especiais e aqueles em treinamento para essa função. Realizou-se um estudo correlacional, do qual participaram 124 policiais, sendo 50 efetivos do batalhão de operações especiais (grupo 1) e 74 em formação para tal (grupo 2). Após as análises estatísticas inferenciais para comparar os escores das variáveis entre os grupos, foi constatado diferenças significativas em 7 itens do BFP entre os grupos. Tais resultados são compreendidos à luz da natureza do trabalho exercido pelo BOPE e, possivelmente, são indicadores psicológicos relevantes acerca da função especializada de operadores especiais no contexto da segurança pública no país.

Os policiais que participaram deste estudo foram expostos a diversas situações extremas que podem ser desencadeadoras de estresse, e ao estudar os aspectos psicológicos e psicossociais, esse projeto poderá contribuir para a partir dos

resultados, fornecer subsídios para a promoção de estratégias que contribuam para melhorias no processo de formação e treinamento, paralelamente, as informações relacionadas à saúde e saúde mental possibilitará a elaboração de práticas e intervenções visando uma melhor qualidade de vida para estes profissionais.

No mais, poderá fornecer subsídios para a promoção de estratégias que contribuam para um processo de formação e treinamento mais eficaz que possa resultar em maior número de profissionais aptos a fazerem parte do BOPE. A amostra reduzida não possibilita a generalização desses resultados e, portanto, sugere-se que novos estudos metodológicos sejam conduzidos contemplando amostras maiores de forma a avaliar a interação das medidas e a possibilidade de generalização de dados que permitam aproximação entre o contexto de trabalho, o bem-estar e suporte psicológico destes profissionais da segurança pública.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *“Formação e cotidiano laboral de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul: dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida”*, vinculada à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), tendo como pesquisadora responsável a Prof. Dra. Mayte Raya Amazarray. A pesquisa tem como objetivo estudar potencialidades e dificuldades na formação e no cotidiano de trabalho de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) do Rio Grande do Sul (RS), no que diz respeito à dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida. Dois grupos de policiais estão sendo convidados a participar: policiais em formação no 14º Curso de Especialização em Operações (Grupo 1), organizado pelo BOPE/RS, e policiais que já fazem parte do corpo funcional do BOPE/RS (Grupo 2).

O presente estudo tem desenho longitudinal de pesquisa, isto é, os participantes serão convidados a contribuir em diferentes momentos ao longo do tempo. Entretanto, a sua participação em uma etapa não traz qualquer tipo de obrigação de participar das etapas seguintes. Se você participar em um determinado momento e não tiver disponibilidade para seguir participando posteriormente, não há problema algum, isso não trará nenhum tipo de prejuízo. Sua participação é voluntária em todas as etapas e você tem liberdade para recusar ou interromper sua participação em qualquer momento e sem penalidades ou prejuízos.

Sobre as etapas e formas de participação: Caso aceite participar desta pesquisa, sua participação, na primeira etapa, ocorrerá por meio das respostas a alguns instrumentos que avaliam características psicológicas, saúde mental, qualidade de vida e contexto de trabalho. Em um primeiro dia, serão respondidos três testes psicológicos, na modalidade presencial, na sede do BOPE/RS, em horário a ser combinado previamente entre você e a equipe de pesquisa. Em um segundo

momento, serão respondidos questionários estruturados autoaplicáveis, pela modalidade *online*, mediante um link enviado ao seu e-mail que o direcionará para o ambiente virtual do *Google Forms*. Você poderá responder a esse formulário *online* no momento e local que melhor lhe convier, em um prazo previamente combinado com a equipe de pesquisa. É estimado que em cada um desses momentos (o presencial e o online), você deve levar entre 40 a 60 minutos para responder. Ademais, para os participantes do Grupo 1, também serão feitos convites para responder de modo *online* a um questionário autoaplicável sobre estresse, pelo *Google Forms*, uma vez por mês, durante três meses (de modo a abarcar todo o tempo do Curso). A resposta a esse instrumento é rápida, estimada em aproximadamente dois minutos.

Ao final do Curso, os participantes do Grupo 1 serão contatados para convidá-los à reaplicação dos questionários autoaplicáveis, pela modalidade *online*, no *Google Forms*. O preenchimento deve levar em torno de 40 a 60 minutos. Nos eventuais casos de desistência do Curso, independentemente do momento em que isso ocorrer, os policiais serão contatados pela equipe de pesquisa, convidando-os para responder a um questionário *online*, com o objetivo de compreender os motivos de desistência. Este preenchimento deve levar aproximadamente 20 minutos.

Considerando que este estudo tem o intuito de estudar a saúde mental e a qualidade de vida dos participantes ao longo do tempo, todos os participantes serão contatados ao passar de um ano, e, depois, ao passar do ano seguinte (ou seja, no segundo semestre dos anos 2022 e 2023), para reaplicação dos mesmos questionários, na modalidade *online*, com estimativa de tempo para responder entre 40 e 60 minutos.

Exclusivamente ao Grupo 2 será feito um convite para participar de grupos focais, a fim de aprofundar informações que tenham sido analisadas na etapa anterior. Serão convidados os participantes e agendados os grupos de acordo com os policiais que demonstrarem disponibilidade. Cada grupo focal terá duração aproximada de 1h30 minutos. O roteiro englobará a rotina do trabalho policial em operações especiais e as estratégias utilizadas para fazer frente às demandas laborais. Os grupos focais ocorrerão na sede do BOPE/RS ou de forma *online* mediante plataforma de vídeo (*Google Meet*), conforme disponibilidade dos participantes e pesquisadores. Os grupos serão gravados para possibilitar para análise posterior.

Somente as pesquisadoras terão acesso ao material coletado nas diferentes fases da pesquisa, ficando sob os cuidados da pesquisadora responsável durante o período de cinco anos e, após, será inteiramente eliminado (conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde). Está assegurada a confidencialidade e o completo anonimato dos participantes desta pesquisa, durante todo seu desenvolvimento e nos relatórios e publicações científicas decorrentes. Os resultados serão sempre analisados de forma coletiva, sua participação é anônima. Entretanto, sempre será solicitado seu nome, para que a equipe de pesquisa possa registrar as respostas de uma mesma pessoa e compará-las ao longo do tempo.

Os riscos para participar da presente pesquisa são mínimos. Entretanto, considerando-se que os participantes refletirão sobre questões pessoais, de saúde e de trabalho ao responder aos testes, aos questionários e ao participar dos grupos focais, algum eventual desconforto pode ocorrer. Caso isso ocorra, o participante terá acesso à equipe de pesquisa para receber orientações e o apoio psicológico que se fizer necessário. Em qualquer momento e diante de qualquer dúvida, a pesquisadora responsável pode ser contatada (Prof^a. Mayte Raya Amazarray, Departamento de Psicologia da UFCSPA, no endereço Rua Sarmiento Leite, 245, sala 610, Porto Alegre, fone 3303-8839, e-mail: mayter@ufcspa.edu.br). Caso você solicite apoio ou mediante identificação de situações de risco psicológico por parte da equipe de pesquisa, tais participantes serão contatados e acolhidos pelo serviço de Psicologia do BOPE (cuja psicóloga responsável integra o projeto de pesquisa), para avaliação e eventual realização de encaminhamento(s) à rede de assistência em saúde da Brigada Militar.

Os benefícios em participar da pesquisa estão relacionados com a contribuição para o incremento do conhecimento científico dos fenômenos em estudo e, partir disso, subsídios para que a instituição e organizações similares implementem melhorias relacionadas ao trabalho policial em operações especiais. Portanto, os participantes não têm um benefício individual direto, mas há um potencial benefício indireto coletivo decorrente do estudo. Não haverá nenhum tipo de despesa requerida para os participantes, bem como nada será pago pela sua participação. Caso o entrevistado sofra por eventuais danos comprovadamente causados pela pesquisa, asseguram-se as devidas indenizações. Toda coleta de dados presencial será organizada em virtude da sua ida à sede do BOPE/RS por ocasião de sua rotina junto

ao curso de formação ou em sua jornada laboral cotidiana, não exigindo qualquer tipo de despesa adicional ou extraordinária relacionada ao seu deslocamento.

Os resultados desse estudo serão restituídos ao BOPE/RS, direcionadas aos participantes, em reuniões a ser organizadas em comum acordo e possibilitando o amplo acesso às informações. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCSPA, e para qualquer pergunta sobre os seus direitos como participante da pesquisa você pode entrar em contato com o CEP/UFCSPA (Rua Sarmiento Leite, 245, Porto Alegre, fone 3303-8804, e-mail: cep@ufcspa.edu.br.).

Ao assinar este termo, você declara que autoriza a sua participação no projeto de pesquisa e que seus dados coletados serão utilizados como parte de um relatório de pesquisa científica. Você também declara que foi informado, de forma clara e detalhada, dos objetivos e dos procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados, assim como esclarecido o fato de que sua participação sigilosa não acarretará nenhum prejuízo para a sua situação profissional e pessoal.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que obtive todas as informações e esclarecimentos necessários, bem como tive o tempo desejado para apreciação do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ponderação sobre a minha participação na pesquisa. Por estar de acordo, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa e autorizo a divulgação dos resultados obtidos, desde que preservado o sigilo da minha identidade. Assino o documento em duas vias de igual teor, ficando uma em minha posse.

_____, ____ de _____ de 2021.

Nome do Participante:

Assinatura do Participante:

Pesquisadora responsável:

Profa. Mayte Raya Amazarray (Pesquisador
responsável)

APÊNDICE B - Questionário sociodemográfico e laboral

Dados sociodemográficos e familiares:

Nome:

Gênero:

Idade:

Naturalidade:

Escolaridade:

Estado civil: () casado () divorciado () solteiro () união estável () viúvo

Profissão do companheiro (a):

Tem filhos? (quantos e idades):

Quais são suas atividades de lazer sozinho e/ou acompanhado?

Dados Funcionais:

Lotação:

Função atual exercida na unidade de origem? E quais já exerceste?

Em que unidades já trabalhaste?

Idade de ingresso na BM:

Quanto tempo está na BM:

Tens algum familiar na BM:

Quais as atividades laborais que exercias antes do ingresso na BM:

Exerce alguma atividade profissional fora da BM? () Não () sim, qual?

Como é composto seu orçamento familiar? Qual sua principal fonte de renda?

Dados de saúde:

Apresenta algum problema de saúde? Se sim, qual?

Tens seguro de vida? () não () sim

Faz algum tipo de acompanhamento médico? () não () sim, que tipo?

Já tiveste alguma internação hospitalar? () não () sim, por qual motivo?
(quando)

Faz uso de alguma medicação? () não () sim, qual (is)?

Faz ou já fizeste algum acompanhamento psicológico? () não () sim, por quanto tempo?

Você já esteve afastado do trabalho por licença saúde? Se sim, o afastamento foi em decorrência do trabalho?

Já te envolveste em alguma ocorrência de confronto policial? Houve óbitos no confronto? () não () sim

Já passaste pela experiência de tirar a vida de alguém no exercício de sua atividade profissional ou fora? () não () sim, como te sentiste?

Dados motivacionais:

O que te motiva a fazer parte do BOPE?

O que esperas encontrar nesse Batalhão de Operações Especiais?

Qual o nível de dificuldade que esperas no decorrer do curso?

Quais suas expectativas quanto ao curso?

O que imaginas que mudará em sua vida pessoal e profissional fazendo parte das Operações Especiais?

Tens o apoio familiar na tua participação no curso?

Tens ideia/conhecimento das atribuições/rotina dos Operadores Especiais? Em que tipo de ocorrência atuam?

Conseguiste te organizar financeiramente para o curso? () não () sim

Já participaste da seleção anteriormente? () não () sim, quantas vezes?

Participantes do Curso preparatório? () não () sim,

Como é para você saber que as suas responsabilidades fazendo parte do BOPE serão maiores do que as dos demais policiais?

APÊNDICE C- Questionário dirigido aos participantes desistentes e concluintes

Desistentes

Por quanto tempo realizou o curso?

Em qual etapa desistiu ou foi reprovado?

Quais as razões que você identifica para a desistência ou reprovação?

Em uma escala de 0 a 10, o quanto foi difícil para você vivenciar o curso?

Quais foram as maiores dificuldades encontradas?

Os aspectos financeiros foram motivo para desistência ou reprovação?

O tempo (duração do curso) foi um fator relevante para a sua desistência?

Quais eram suas expectativas para fazer o curso? Durante a vivência, essas expectativas foram atendidas?

Como você está se sentindo em não ter finalizado o curso?

O que você tira de bom e ruim dessa experiência?

Você já participou outras vezes do curso? Por qual motivo não passou? Pretende participar novamente?

Você possui sugestões de melhoria, a partir da sua experiência no curso?

Concluintes

Por quanto tempo realizou o curso?

Em uma escala de 0 a 10, o quanto foi difícil para você vivenciar o curso?

Quais foram as maiores dificuldades encontradas?

Quais eram suas expectativas para fazer o curso? Durante a vivência, essas expectativas foram atendidas?

O que você tira de bom e ruim dessa experiência?

Você já participou outras vezes do curso?

Você possui sugestões de melhoria, a partir da sua experiência no curso?

Quais qualidades e potencialidades lhe ajudaram a concluir o curso?

Quais foram as estratégias utilizadas para lidar com as dificuldades?

APÊNDICE D - Escala de Estresse Percebido

Para cada questão, pedimos que indique com que frequência se sentiu ou pensou de determinada maneira, **durante o último mês**. Apesar de algumas perguntas serem parecidas, existem diferenças entre elas e deve responder a cada uma como perguntas separadas. Responda de forma rápida e espontânea. Para cada questão indique a alternativa que melhor se ajusta à sua situação.

	Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequente
	0	1	2	3	4
No último mês, com que frequência esteve preocupado(a) por causa de alguma coisa que aconteceu inesperadamente?					
No último mês, com que frequência se sentiu incapaz de controlar as coisas importantes da sua vida?					
No último mês, com que frequência se sentiu nervoso(a) e em stresse?					
No último mês, com que frequência sentiu confiança na sua capacidade para enfrentar os seus problemas pessoais?					
No último mês, com que frequência sentiu que as					

coisas estavam a correr à sua maneira?					
No último mês, com que frequência sentiu que não aguentava com as coisas todas que tinha para fazer?					
No último mês, com que frequência foi capaz de controlar as suas irritações?					
No último mês, com que frequência sentiu ter tudo sob controlo?					
No último mês, com que frequência se sentiu furioso(a) por coisas que ultrapassaram o seu controlo?					
No último mês, com que frequência sentiu que as dificuldades se estavam a acumular tanto que não as conseguia ultrapassar?					
	0	1	2	3	4

APÊNDICE E - *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE)*

Versão Reduzida

Existem muitas formas de tentar lidar com situações estressantes. Nos itens abaixo, você deve indicar o que geralmente faz quando experimenta uma situação de estresse. Responda a cada um dos itens marcando o número que corresponda às opções de resposta indicadas, de acordo com sua forma de agir.

1. Não costumo fazer isso nunca
2. Costumo fazer isso um pouco
3. Costumo fazer isso várias vezes
4. Costumo fazer isso muito

- | | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1. Realizo uma ação direta em torno do problema | ① | ② | ③ | ④ |
| 2. Faço passo a passo o que tem que ser feito | ① | ② | ③ | ④ |
| 3. Penso profundamente sobre que passos devo tomar | ① | ② | ③ | ④ |
| 4. Tento encontrar uma estratégia sobre o que fazer | ① | ② | ③ | ④ |
| 5. Concentro-me em lidar com o problema e se for necessário, afasto outros temas da minha mente | ① | ② | ③ | ④ |
| 6. Deixo de lado outras atividades para concentrar-me no problema | ① | ② | ③ | ④ |
| 7. Falo dos meus sentimentos com alguém | ① | ② | ③ | ④ |
| 8. Falo com alguém sobre como me sinto | ① | ② | ③ | ④ |
| 9. Peço a ajuda de Deus | ① | ② | ③ | ④ |
| 10. Tento encontrar conforto na religião | ① | ② | ③ | ④ |
| . | ① | ② | ③ | ④ |

- 11 Sinto-me angustiado e deixo aflorar minhas emoções
. (1) (2) (3) (4)
- 12 Deixo aflorar meus sentimentos
. (1) (2) (3) (4)
- 13 Recuso-me a acreditar que a situação tenha acontecido
. (1) (2) (3) (4)
- 14 Ajo realmente como se o problema não tivesse acontecido
. (1) (2) (3) (4)
- 15 Reduzo a quantidade de esforço que dedico para resolver o
. problema (1) (2) (3) (4)
- 16 Admito para mim mesmo que não posso lidar com a situação e
. deixo de tentar (1) (2) (3) (4)
- 17 Sonho acordado com outras coisas diferentes da situação
. (1) (2) (3) (4)
- 18 Bebo álcool ou tomo drogas (ou medicação) para pensar menos na
. situação (1) (2) (3) (4)

APÊNDICE F - WHOQOL BREF (Qualidade de Vida)

As próximas questões são sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor, responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas.

Por favor, leia cada questão e assinale no número que lhe parece a melhor resposta.

1. Como você avaliaria sua qualidade de vida?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
2. Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas duas últimas semanas.

3. Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que o que você precisa?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
4. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
5. O quanto você aproveita a vida?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
6. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
7. O quanto você consegue se concentrar?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
8. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente

As questões seguintes perguntam sobre quão completamente você tem se sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas duas últimas semanas.

10. Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
11. Você é capaz de aceitar a sua aparência física?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
13. Quão disponível para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
14. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
------	-------------	-------	-------	---------------

As questões seguintes perguntam sobre quão bem ou satisfeito você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

15. Quão bem você é capaz de se locomover?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito ruim	Ruim	Nem ruim Nem bom	Bom	Muito bom
16. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
17. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
18. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
19. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
20. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
21. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
22. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
23. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
24. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
25. Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito

A questão seguinte refere-se a com que frequência você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas

26. Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?				
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre

APÊNDICE G - Questionário de Saúde Geral – GHQ-12

Responda as perguntas da forma que mais se encaixa na sua realidade.

1. Tens conseguido te concentrar no que fazes?

<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> O mesmo que o de costume	<input type="checkbox"/> Menos que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito menos que o de costume
--	---	---	---

2. Tens perdido o sono com preocupações?

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito mais que o de costume
------------------------------	--	--	--

3. Tu te sentes útil na vida?

<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> O mesmo que o de costume	<input type="checkbox"/> Menos que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito menos que o de costume
--	---	---	---

4. Tu te sentes capaz de tomar decisões?

<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> O mesmo que o de costume	<input type="checkbox"/> Menos que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito menos que o de costume
--	---	---	---

5. Tu te sentes constantemente sob pressão?

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito mais que o de costume
------------------------------	--	--	--

6. Tens tido prazer em fazer tuas atividades normais, do dia-a-dia?

<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> O mesmo que o de costume	<input type="checkbox"/> Menos que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito menos que o de costume
--	---	---	---

7. Tens a sensação de não poder superar as dificuldades?

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito mais que o de costume
------------------------------	--	--	--

8. Tens te sentido capaz de enfrentar teus problemas?

<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> O mesmo que o de costume	<input type="checkbox"/> Menos que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito menos que o de costume
--	---	---	---

9. Tens te sentido infeliz e deprimido?

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito mais que o de costume
------------------------------	--	--	--

10. Tens pensado em ti mesmo como uma pessoa sem valor?

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito mais que o de costume
------------------------------	--	--	--

11. Tens perdido a confiança em ti mesmo?

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito mais que o de costume
------------------------------	--	--	--

12. Em geral, tens te sentido feliz?

<input type="checkbox"/> Mais que o de costume	<input type="checkbox"/> O mesmo que o de costume	<input type="checkbox"/> Menos que o de costume	<input type="checkbox"/> Muito menos que o de costume
--	---	---	---

APÊNDICE H - COPENHAGEN PSYCHOSOCIAL QUESTIONNAIRE - COPSOQ

versão média

Parte 2. COPSOQ II

Por favor, preencha com atenção e *responda a todas as questões*.
Das seguintes afirmações indique (X) a que mais se adequa à sua resposta de acordo com as alternativas.

As perguntas a seguir se referem a qualidade do seu líder, reconhecimento e justiça em seu ambiente de trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
1. As suas tarefas no trabalho fazem sentido para você?					
2. No seu local de trabalho você é informado com antecedência sobre as decisões importantes, mudanças e projetos futuros?					
3. Você recebe todas as informações que precisa para realizar um bom trabalho?					
4. Seu superior imediato está disposto a ouvir seus problemas de trabalho?					
5. Recebe ajuda e apoio de seu chefe imediato na realização do seu trabalho?					
6. Seu trabalho é valorizado pelo seu chefe imediato?					
7. Seu chefe imediato respeita o seu trabalho?					
8. Você recebe um tratamento justo em seu trabalho?					
9. Seu chefe imediato confia que os trabalhadores fazem um bom trabalho?					
10. Você pode confiar nas informações fornecidas pelo seu chefe imediato?					
11. Os trabalhadores podem expressar suas opiniões e emoções?					
12. As discussões e conflitos são resolvidos de maneira justa?					
13. Os trabalhadores são reconhecidos quando fazem trabalhos bem feitos?					
14. Seu chefe imediato dá a mesma importância para as propostas de todos os trabalhadores?					
15. As tarefas são distribuídas de forma justa?					
16. Seu atual chefe imediato dá segurança a cada um dos seus subordinados para que tenham boas oportunidades de crescimento profissional?					
17. Seu atual chefe imediato planeja bem o trabalho?					
18. Seu atual chefe imediato distribui bem o trabalho?					
19. Seu atual chefe imediato resolve bem as discussões e os conflitos?					

Você se preocupa com possíveis mudanças em suas condições de trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
20. Transferência para outro endereço de trabalho, unidade, área ou departamento contra a tua vontade?					
21. Mudança do seu horário (turno, dia da semana, hora de entrada e de saída) contra a tua vontade?					
22. Mudanças nas suas tarefas contra a tua vontade?					
23. Demissão ou não renovação do seu contrato?					

24. Dificuldade de encontrar outro trabalho, no caso de ficar desempregado(a)?					
--	--	--	--	--	--

Com relação às exigências e ao conteúdo do seu trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
25. Em seu trabalho, ocorrem momentos ou situações emocionalmente desgastantes?					
26. Em seu trabalho, você tem que cuidar de problemas pessoais de outros colegas?					
27. O seu trabalho afeta você emocionalmente?					
28. Você atrasa na entrega do seu trabalho?					
29. A distribuição das tarefas é irregular e faz com que ocorra o acúmulo de trabalho?					
30. Você tem tempo suficiente para fazer seu trabalho?					
31. Parece impossível terminar as suas tarefas no seu trabalho?					
32. O seu trabalho lhe dá oportunidade para melhorar os seus conhecimentos e habilidades?					
33. Seu trabalho permite que você aplique suas habilidades e conhecimentos?					
34. O seu trabalho permite que você aprenda coisas novas?					
35. O seu trabalho exige que você tenha iniciativa?					
36. Há momentos em que você precisaria estar na empresa e em casa ao mesmo tempo?					
37. Você sente que o trabalho na empresa consome tanta energia que prejudica suas tarefas domésticas e familiares?					
38. Você sente que o trabalho na empresa ocupa tanto tempo que prejudica seu trabalho doméstico e familiar?					
39. Você pensa sobre as tarefas domésticas e familiares quando está na empresa?					
40. Você precisa trabalhar muito rápido?					
41. O seu ritmo de trabalho é agitado o dia todo?					
42. No seu trabalho não é permitido que você expresse a sua opinião?					
43. No seu trabalho é exigido que você trate todos de maneira igual, embora não se sinta satisfeito com isso?					
44. O seu trabalho exige que você esconda suas emoções e seus sentimentos?					
45. No seu trabalho é exigido que você seja simpático com todos, independente da forma como te tratam?					

Estas perguntas abordam sobre a definição de suas tarefas.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
46. Você se sente comprometido com o seu trabalho?					
47. Você sabe exatamente quais tarefas são de sua responsabilidade?					
48. O trabalho tem objetivos claros?					
49. Você sabe exatamente o que é esperado de você no seu trabalho?					
50. Você sabe exatamente que grau de independência você tem em seu trabalho?					
51. As tarefas que você faz parecem importantes?					
52. Você tem que fazer tarefas que você acha que deveriam ser feitas de					

outra forma?					
53. Você tem que fazer tarefas que parecem desnecessárias?					
54. Você faz coisas em seu trabalho que são aceitas por algumas pessoas, porém não por outras?					
55. Exigem que você faça coisas contraditórias em seu trabalho?					

As perguntas a seguir se referem ao apoio e às relações em seu local de trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
56. Você recebe ajuda e apoio dos seus colegas de trabalho para realizar suas tarefas?					
57. Os colegas estão dispostos a ouvir os seus problemas de trabalho?					
58. Os seus colegas falam com você sobre o seu desempenho no trabalho?					
59. Você ajuda nas tarefas dos colegas de trabalho?					
60. Seu chefe imediato fala com você sobre como é realizado o seu trabalho?					
61. Você tem um bom ambiente com os seus colegas de trabalho?					
62. Sente em seu trabalho que você faz parte de um grupo?					

Estas perguntas são sobre a sua influência no trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
63. Você pode definir seu ritmo de trabalho?					
64. Você pode interferir sobre as decisões que afetam o seu trabalho?					
65. Você tem influência sobre o modo de fazer suas tarefas no seu trabalho?					
66. Você tem influência sobre o tipo de tarefas que você faz no trabalho?					

Responda se tem sofrido algum dos comportamentos abaixo nos últimos 12 meses, no seu local de trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

Durante os últimos 12 meses você:	1	2	3	4	5
67. Tem sido alvo de insultos ou provocações verbais?					
68. Tem sido exposto a assédio sexual?					
69. Tem sido exposto a ameaças de violência?					
70. Tem sido exposto a violência física?					

As próximas perguntas são sobre a sua saúde, bem estar e satisfação.

	1 – Excelente	2 – Muito boa	3 – Boa	4 – Regular	5 – Ruim
71. Em geral, sente que a sua saúde é:					

Como você tem se sentido durante as últimas 4 semanas.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

Durante as últimas 4 semanas,	1	2	3	4	5
72. Você se sentiu exausto/a?					
73. Você se sentiu fisicamente esgotado/a?					
74. Você se sentiu emocionalmente esgotado/a?					
75. Você se sentiu cansado/a?					
76. Você teve problemas para relaxar?					
77. Você se sentiu irritado/a?					
78. Você se sentiu tenso/a?					
79. Você se sentiu estressado/a?					
80. Você se sentiu muito nervoso/a?					
81. Você se sentiu com a moral tão baixa que nada pode animá-lo/a?					
82. Você se sentiu calmo/a e tranquilo/a?					
83. Você se sentiu desanimado/a e triste?					
84. Você se sentiu feliz?					



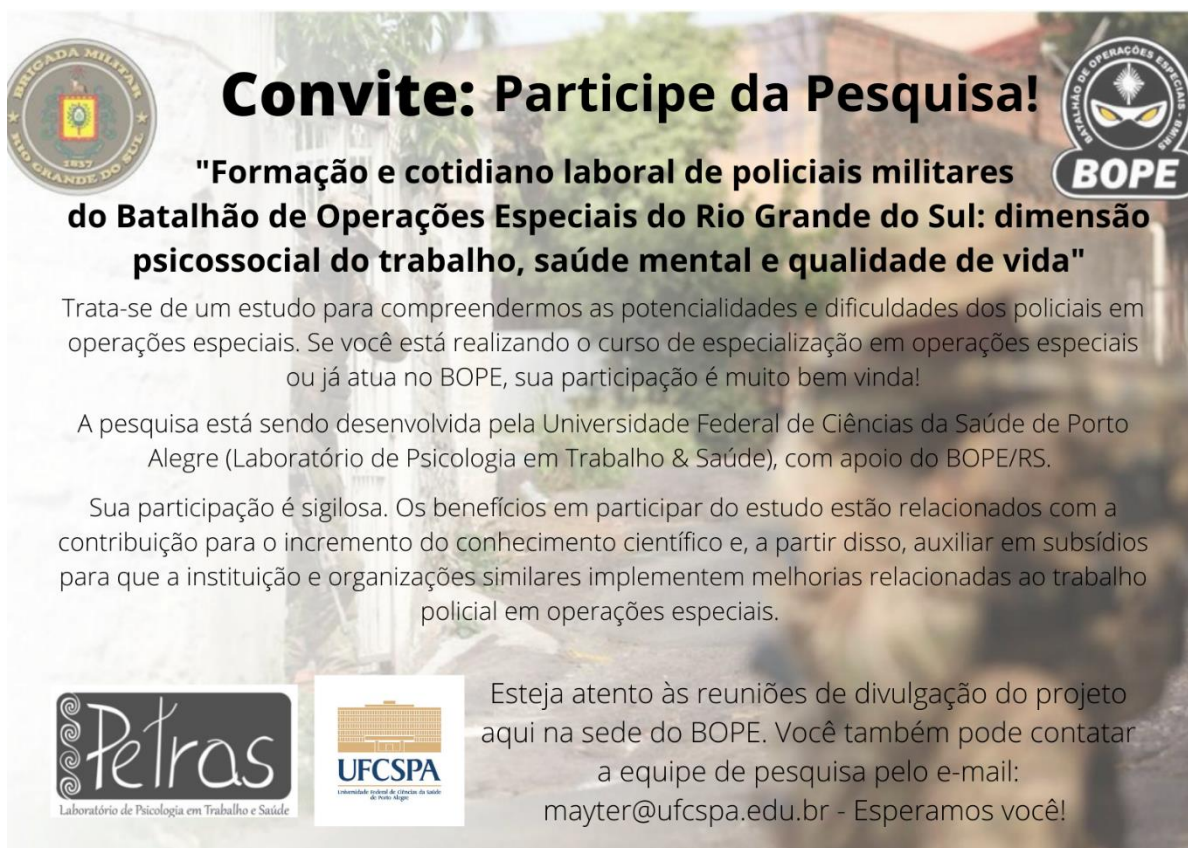
Como você tem se sentido durante as últimas 4 semanas.

1- Muito satisfeito/a 2- Satisfeito/a 3- Moderadamente satisfeito/a 4- Insatisfeito/a 5- Muito insatisfeito/a

	1	2	3	4	5
85. Qual é o seu nível de satisfação com o seu trabalho, levando tudo em consideração?					

Este questionário foi adaptado a partir da versão do COPSQ-Sesi/PR.
 Serviço Social da Indústria do Paraná – SESI/PR.
Modelo Sesi de avaliação de Riscos Psicossociais: Cuide-se + / Curitiba: SESI/PR, 2015.

APÊNDICE I- Convite aos participantes





Convite: Participe da Pesquisa!

"Formação e cotidiano laboral de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul: dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida"

Trata-se de um estudo para compreendermos as potencialidades e dificuldades dos policiais em operações especiais. Se você está realizando o curso de especialização em operações especiais ou já atua no BOPE, sua participação é muito bem vinda!

A pesquisa está sendo desenvolvida pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Laboratório de Psicologia em Trabalho & Saúde), com apoio do BOPE/RS.

Sua participação é sigilosa. Os benefícios em participar do estudo estão relacionados com a contribuição para o incremento do conhecimento científico e, a partir disso, auxiliar em subsídios para que a instituição e organizações similares implementem melhorias relacionadas ao trabalho policial em operações especiais.



Esteja atento às reuniões de divulgação do projeto aqui na sede do BOPE. Você também pode contatar a equipe de pesquisa pelo e-mail: mayter@ufcspa.edu.br - Esperamos você!

ANEXO - Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Formação e cotidiano laboral de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul: dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida

Pesquisador: MAYTE RAYA AMAZARRAY

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47533321.7.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.838.210

Apresentação do Projeto:

O policial militar desempenha um papel primordial na sociedade em termos de manutenção da ordem social necessária para o convívio harmonioso e equilibrado entre os cidadãos. Para tanto, o trabalho do policial militar demanda um alto nível de preparo físico e mental para lidar com situações de tensão e estresse. A exigência é ainda maior entre os policiais vinculados ao Batalhão de Operações Especiais (BOPE), que lidam com situações de violência com potencial traumático para a sociedade. Para que um policial militar possa desenvolver seu trabalho, integrando o BOPE, é necessário passar por um intenso treinamento, que abrange habilidades e competências tanto técnicas quanto relacionais, até ser considerado apto ao trabalho. Com base no referencial teórico das Clínicas do Trabalho, o presente projeto visa estudar o contexto de trabalho, as características de personalidade e o processo de formação de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) do Rio Grande do Sul. Com vistas a avaliar e contribuir para o aprimoramento da formação desses profissionais, em nível psicossocial, serão também avaliados aspectos psicossociais do trabalho, estresse, saúde mental e qualidade de vida de policiais efetivos e em processo de

Continuação do Parecer: 4.538.210

formação para integrarem-se ao BOPE. Trata-se de um estudo de caráter longitudinal prospectivo, de natureza descritiva e correlacional, combinando abordagens quantitativas e qualitativas. Serão convidados a participar do estudo os 60 policiais efetivos no estado e os 90 policiais inscritos no curso de formação para o ingresso no BOPE. A todos será garantido o caráter voluntário da participação, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e demais procedimentos éticos. Como instrumentos sobre aspectos psicossociais serão utilizados: Questionário sociodemográfico e laboral (com os dados laborais adaptados à realidade de cada grupo), Escala de Estresse Percebido, Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE), WHOQOL-bref, Questionário de Saúde Geral – GHQ-12 e Copenhagen Psychosocial Questionnaire COPSOQ II. Para a análise da personalidade serão utilizados os testes psicológicos: Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Inventário Fatorial de Personalidade (IFP II) e a Escala de Avaliação da Impulsividade Formas A-B (Esavi A-B). Também foi elaborado um questionário dirigido aos participantes que não concluírem o curso, a respeito das dificuldades encontradas e as percepções que tiveram no processo da formação; e um roteiro de grupo focal para aprofundar a compreensão das informações coletadas quantitativamente, investigando as percepções dos participantes acerca das estratégias de enfrentamento por eles adotadas frente às demandas laborais. A coleta de dados foi estabelecida em uma programação temporal, considerando a adequação dos instrumentos aos grupos, conforme os objetivos do estudo. A análise de dados será realizada utilizando-se estatística descritiva, bivariada e multivariada no que se refere aos instrumentos padronizados e testes psicológicos. Será realizada análise temática de conteúdo em relação aos dados obtidos por meio de questões abertas no questionário de dados laborais, no questionário para os policiais não concluintes do curso e os grupos focais. Esse estudo, de interesse da Instituição Brigada Militar, pretende avaliar o contexto de trabalho dos policiais do BOPE e a formação requerida para esse trabalho em termos de aspectos psicossociais. Com isso, visa subsidiar informações que contribuam para um processo mais

Continuação do Parecer: 4.535.210

saudável e efetivo de formação e qualidade de vida no trabalho entre esses trabalhadores, o que repercute na qualidade do serviço prestado pelo BOPE à sociedade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Estudar potencialidades e dificuldades na formação e no cotidiano laboral de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul (BOPE), no que diz respeito à dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida.

Objetivo Secundário:

Identificar perfil psicológico, variáveis psicossociais e de saúde mental (qualidade de vida, saúde geral, estresse percebido e estratégias de enfrentamento) e fatores psicossociais do trabalho dos policiais militares em treinamento no curso de especialização organizado pelo BOPE e dos policiais militares que já integram o quadro funcional do BOPE;

Comparar as medidas de perfil psicológico, variáveis psicossociais e de saúde mental e fatores psicossociais do trabalho entre os dois grupos (policiais militares em treinamento e policiais militares já atuantes no BOPE);

Comparar perfil psicológico, variáveis psicossociais e de saúde mental e fatores psicossociais do trabalho entre policiais militares concluintes e não concluintes do curso;

Avaliar indicadores de estresse junto aos policiais militares em formação no curso de especialização do BOPE em medidas repetidas ao longo do treinamento (Início, meio e final do curso);

Estudar as relações entre perfil psicológico, variáveis psicossociais e de saúde mental e fatores psicossociais do trabalho junto aos policiais militares participantes do estudo;

Conhecer os modos de enfrentamento e o impacto psicológico da atuação policial do BOPE em situações extremas, como na mediação em casos de cárcere privado por motivos passionais;

Acompanhar longitudinalmente os participantes do estudo no que diz respeito à avaliação das variáveis psicossociais e laborais;

Continuação do Parecer: 4.535.210

Fornecer subsídios para a formulação de estratégias preventivas e de promoção à saúde dos policiais militares vinculados ao BOPE.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos para o participante da presente pesquisa são mínimos. Entretanto, considerando-se que os entrevistados refletirão sobre questões pessoais, de saúde e de trabalho ao responder aos testes, aos questionários e ao participar dos grupos focais, algum eventual desconforto pode ocorrer. Caso isso ocorra, o participante terá acesso à equipe de pesquisa para receber orientações e o apoio psicológico que se fizer necessário.

Ademais, caso sejam identificadas situações de risco psicológico por parte da equipe de pesquisa, tais participantes serão contatados e acolhidos pelo serviço de Psicologia do BOPE (cuja psicóloga responsável integra o projeto de pesquisa), para avaliação e eventual realização de encaminhamento(s) à rede de assistência em saúde da Brigada Militar.

Benefícios:

Os benefícios em participar da pesquisa estão relacionados com a contribuição para o incremento do conhecimento científico do fenômeno em estudo e, partir disso, subsídios para que a Instituição e organizações similares implementem melhorias relacionadas ao trabalho policial em operações especiais. Portanto, os participantes não têm um benefício individual direto, mas há um potencial benefício indireto coletivo decorrente do estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância acadêmica, tem potencial de revelar conhecimentos que beneficiarão a população representada pelos participantes da pesquisa além de possuir interesse estratégico em termos de saúde pública.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram adequadamente anexados.

Recomendações:

Não se aplica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 4.535.210

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado. A pesquisadora deve retirar junto à secretaria do CEP tanto o parecer de aprovação quanto o TCLE assinado e carimbado para uso na pesquisa. Data de término do projeto: junho/2025.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMACOES_BASICAS_DO_P ROJETO_1764815.pdf	30/05/2021 16:46:26		Aceito
Outros	AoCEPpendencias.pdf	30/05/2021 16:46:07	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoBOPEv2.pdf	30/05/2021 16:44:24	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_BOPEv2.docx	30/05/2021 16:41:57	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoCompromissoRelatorios.pdf	31/05/2021 21:31:18	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
Declaração de concordância	TermoanuenciaBOPEassinado.pdf	31/05/2021 21:30:12	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	31/05/2021 21:29:24	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_BOPE.docx	31/05/2021 21:27:52	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoBOPE.pdf	31/05/2021 21:27:35	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 4.535.210

PORTO ALEGRE, 09 de Julho de 2021

Assinado por:
Fernanda Bordignon Nunes
(Coordenador(a))